

E-POSTER - CONCENTRAÇÃO: ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

A PREVALÊNCIA DA TROMBOSE VENOSA PROFUNDA NO USO FREQUENTE DE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS

Ana Paola Batista Damando (anapaolabatistadamando@gmail.com)

Dayanne Nara Rodrigues De Rezende (dayannnenara.r@gmail.com)

Ananda Santos Andrade (nanda777.aa@gmail.com)

Régis Vinicio Freitas Oliveira (regis88893@gmail.com)

Marislei Espíndula Brasileiro (dramarislei@gmail.com)

Juliane Da Silva Miranda (julianemiranda1901@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A utilização de métodos contraceptivos vem aumentando muito no Brasil ao longo da última década. Atualmente, enquanto os métodos cirúrgicos de contracepção têm sofrido significativa redução, aproximadamente 80% das mulheres em idade fértil buscam algum tipo de método anticoncepcional reversível¹. Deste modo, como alternativa de fácil acesso, tanto econômico, quanto social, os anticoncepcionais orais (ACO) constituem um método muito utilizado para evitar a ovulação, a implantação do embrião e, por conseguinte, a gestação. Contudo, desde a década de 60, pesquisas vêm relacionando o uso dos ACO com a ocorrência de trombose venosa profunda (TVP). Os casos de TVP em mulheres com idade reprodutiva são pouco frequentes, aproximadamente 1 para cada 10 mil pessoas/ano². Contudo, quando há o uso do contraceptivo oral combinado, o risco para TVP é aumentado em 3 a 6 vezes e este, pode ainda sofrer maior aumento quando

somado a fatores de riscos hereditários. Deste modo, o presente estudo contribui com a melhoria da segurança no uso de contraceptivos orais por meio da elucidação da atuação da Enfermagem como protagonista no processo de cuidado à saúde da mulher em idade fértil. Como objetivo desse trabalho é identificar a prevalência da TVP relacionada ao uso de anticoncepcionais orais, conforme a literatura. METODOS: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, que visou identificar a relação entre a TVP e o uso de anticoncepcionais hormonais orais, destacando neste processo, a contribuição do profissional Enfermeiro para a maior segurança da mulher no contexto do planejamento familiar. Cinco etapas complementares permitiram a construção deste estudo, sendo elas: 1) elaboração da questão central da pesquisa; 2) determinação dos critérios de inclusão e exclusão; 3) definição de descritores e palavras-chave para a busca nas bases de dados; 4) categorização dos dados encontrados; 5) análise e interpretação dos resultados. A busca pelos estudos foi realizada entre os meses de setembro e novembro de 2021, a partir dos descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Trombose venosa; Anticoncepcionais Orais Hormonais; Anticoncepcionais Orais; Prescrições; Enfermeiros. Como critérios de busca, foram utilizados os operadores booleanos “and/or”: “Trombose venosa and anticoncepcionais orais hormonais or anticoncepcionais orais”; “prescrições and enfermeiros and anticoncepcionais orais”. Nesta pesquisa, foram incluídos: artigos completos, com idioma em português e espanhol, pertencentes às bases de dados MEDLINE, LILACS, IBECs, COMIDA, SOF e BDENF, ambas relacionadas ao banco de dados BVS; publicados entre 2011 e 2021 e condizentes com os objetivos e questões norteadoras. Foram excluídos: artigos pagos, incompletos, resumos, duplicação de indexação de artigos, relatos de caso, artigos de opinião e estudos incoerentes com a temática abordada. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dos 191 artigos analisados, 11 compuseram os resultados, dos quais, 9,1% foram publicados em 2011; 9,1% em 2012; 27,3% em 2013; e 54,5% entre 2017 e 2020. Dos 11 estudos analisados, 27,3% (N= 3) contabilizaram o quantitativo de pacientes que desenvolveram TVP após o início do uso de ACO. Das mulheres usuárias de ACO, avaliadas pelos estudos (N= 331.701), 0,61% (N= 2.024) desenvolveram TVP. Dos 11 estudos analisados na revisão qualitativa, 27% (n= 3) abordaram a atuação do Enfermeiro na prescrição e orientação quanto ao uso de ACO. Falcão et al.3, ao analisarem os métodos anticoncepcionais prescritos por Enfermeiros de uma unidade da Estratégia Saúde da Família para mulheres no puerpério, identificaram o ACO como o principal método contraceptivo prescrito, seguido

dos preservativos e contraceptivos injetáveis. Contudo, constatou-se que os métodos contraceptivos ofertados às puérperas eram restritos, o que além de contradizer a Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher, também limita a população em ter acesso à métodos alternativos⁴. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O uso de ACO encontra-se associado ao aumento da prevalência da TVP, quando há outros fatores de risco pré-existentes, como: TVS, história pessoal de evento trombotico, procedimentos cirúrgicos, período puerperal e hábitos de vida não saudáveis, como tabagismo e obesidade. Em mulheres sem fatores de risco pré-existentes, o uso de ACO ainda se apresenta como o método mais eficaz e seguro para a contracepção.

DESCRITORES: Contraceptivo oral; Assistência de Enfermagem; Trombose venosa profunda.

REFERENCIAS

1. SILVA CS, SÁ R, TOLEDO J. Métodos Contraceptivos e Prevalência de Mulheres Adultas e Jovens com risco de Trombose, no Campus Centro Universitário do Distrito Federal-UDF. REVISTA; Brasília 2019, 8(2): 190-197.
2. SOUSA ICA, ÁLVARES ACM. A trombose venosa profunda como reação adversa do uso contínuo de anticoncepcionais orais. Rev. Cient. Sena Aires 2018, 7(1): 54-65.
3. FALCÃO LMS, et al. Contraception in the puerperium: nurse's practice in the Family Health Strategy. Rev. Enferm UFPI 2018, 7(1): 44-49.

4. KHIALANI, Deeksha et al. The joint effect of genetic risk factors and different types of combined oral contraceptives on venous thrombosis risk. *Br. j. haematol.*, Oxford, 2020, 191(1): 90-97.

Palavras-chave: contraceptivo oral; assistência de enfermagem; trombose venosa profunda.